

## **UM LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO SEMEAD SOBRE O TEMA FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**

**NATANE DE CASSIA LEIVAS DE MEDEIROS**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
natanemedeiros@gmail.com

**FLAVIANI SOUTO BOLZAN MEDEIROS**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
flaviani.13@gmail.com

**ANA PAULA DO AMARAL ADAMY**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
anapaula.adamy3@gmail.com

**ILIANE COLPO**

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
ilicolpo@gmail.com

## ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

### UM LEVANTAMENTO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO SEMEAD SOBRE O TEMA FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

#### Resumo

As inconsistências apresentadas pelos tomadores de decisão no mercado financeiro fizeram com que fossem investigadas suas causas já que era algo incompatível com o que pregava a Teoria Tradicional das Finanças. Na tentativa de compreender esses fenômenos os estudos sobre Finanças Comportamentais começaram a despertar o interesse dos pesquisadores. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como propósito realizar um levantamento dos trabalhos publicados no SemeAd na área de finanças, relacionado ao tema Finanças Comportamentais no período de 2004 a 2014. Para isso, adotou-se uma pesquisa bibliométrica totalizando 53 artigos publicados na área no período analisado. Entre os resultados obtidos destaca-se a preferência dos autores por bibliografias internacionais, em especial os periódicos, bem como se identificou a heurística da ancoragem e ajustamento como a mais abordada nos trabalhos analisados. Além disso, ficou evidente a importância de Daniel Kahneman e Amos Twersky para a área, sendo ambos os autores mais referenciados entre os anos de 2004 a 2014 no evento, com obras como “*Prospect theory: an analysis of decision under risk*” – referenciada em 25 artigos – e “*Judgment under uncertainty: heuristics and biases*” (citada em 23 trabalhos).

**Palavras-chave:** Finanças comportamentais; Estudo bibliométrico; SemeAd.

#### Abstract

The inconsistencies presented by decision makers in the financial markets caused to be investigated causes since it was something incompatible with what he preached the Traditional Theory of Finance. In trying to understand these phenomena studies on Behavioral Finance began to arouse the interest of researchers. In this sense, this research aims to conduct a survey of works published in SemAd in finance, related to the theme Behavioral Finance from 2004 to 2014. For this, was adopted a bibliometric research totaling 53 articles published in the area in period analyzed. Among the results highlight the preference of the authors by international bibliographies, especially journals and identified the anchoring heuristic and adjustment as the most discussed in the analyzed studies. Furthermore, it was evident the importance of Daniel Kahneman and Amos Twersky to the area, both the most referenced authors between the years 2004-2014 in the event, with works like "Prospect theory: an analysis of decision under risk" - referenced in 25 articles - and "Judgment under uncertainty: heuristics and biases" (cited in 23 papers).

**Keywords:** Behavioral finance; Bibliometric study; SemeAd.

## **1 INTRODUÇÃO**

Entre os principais temas que são discutidos na área de Finanças encontra-se a validade das teorias tradicionais, uma vez que há um distanciamento cada vez maior entre a teoria e a prática, tendo em vista a dissonância entre o comportamento esperado e as atitudes efetivas dos indivíduos diante de decisões financeiras (GONÇALVES; ANGELI, 2011).

Nesse cenário, surgiu as Finanças Comportamentais, vista como um novo método para avaliar o mercado financeiro que utiliza a Psicologia e a Sociologia para explicar as atitudes dos indivíduos. Na visão de Pimenta et al. (2010), essa nova perspectiva não pretende substituir as teorias existentes, mas atuar como complemento a partir da introdução de aspectos comportamentais para o entendimento do processo decisório dos agentes de mercado. Para os autores, este campo de estudo propõe que alguns fenômenos financeiros serão melhor compreendidos usando modelos em que os agentes não são completamente racionais, e seus estudos têm se concentrado na compreensão das ilusões cognitivas e de suas implicações no comportamento dos tomadores de decisão.

Dado o crescimento do mercado financeiro nas últimas décadas, o desenvolvimento de novos produtos financeiros e a efetiva participação dos investidores individuais se torna fundamental analisar o modo como as decisões sobre investimentos são tomadas (LOBÃO, 2012). Conforme o autor, essa afirmação se justifica pelo simples fato de que nem sempre será possível que o investidor aja com racionalidade, haverá ocasiões em que os investidores não poderão contar com o apoio de instituições ou analistas financeiros para fazer suas escolhas, como no caso de decisões quanto a poupança ou aquisições de bens, tornando evidente que a decisão terá que ser avaliada sob a ótica comportamental.

Conforme Lima (2003), Phil Cooley foi um dos primeiros pesquisadores a aplicar as descobertas dos psicólogos e estudar as atitudes de risco de administradores de portfólio, publicando seu trabalho em 1977 no *'Journal of Finance'*, sendo que, muitas das contribuições para as Finanças Comportamentais, apareceram em jornais acadêmicos.

Diante do exposto, é possível observar o surgimento de novas teorias e métodos e é de fundamental importância para disseminar o conhecimento científico oriundo de pesquisas acadêmicas na sociedade que se dá através da publicação dos resultados em revistas e eventos científicos. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Qual o perfil das publicações do Seminário em Administração – SemeAd promovido pela FEA-USP, sobre o tema Finanças Comportamentais? A fim de responder a problemática, esse artigo tem por objetivo realizar um levantamento dos trabalhos publicados no SemeAd na área de finanças, relacionado ao tema Finanças Comportamentais no período de 2004 a 2014.

O evento, que tem abrangência nacional, é realizado pelo Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA) da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e está na sua 18ª edição. A relevância desta pesquisa está diretamente relacionada ao fato da possibilidade de incentivar novas discussões acerca do tema, através do levantamento de informações sobre os artigos publicados, bem como sobre seus pesquisadores e métodos utilizados.

Esse trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos. Logo após esse de caráter introdutório, apresenta-se o capítulo dois contemplando a revisão bibliográfica acerca de Finanças Comportamentais. Em seguida, no capítulo três consta a metodologia adotada na presente pesquisa. Logo após, o capítulo quatro remete a análise dos resultados. E no quinto e último capítulo, por sua vez, segue as considerações finais a partir do estudo realizado.

## **2 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS**

Segundo Pimenta et al. (2010), o campo das Finanças Comportamentais surgiu a partir de estudos de diversos pesquisadores tais como: Tversky e Kahneman (1973, 1974), Thaler

(1993), Kimura (2003) e Decourt e Accorsi, (2005), que buscavam aprimorar os modelos teóricos dominantes.

Durante muito tempo a Hipótese de Mercados Eficientes (HME) foi considerada uma das ideias mais importante na área de finanças. A teoria presume duas condições para que o mercado seja eficiente: primeiro os investidores precisam competir entre si para obter informações a respeito das ações; segundo eles precisam interpretar racionalmente as informações, comprando quando as informações são favoráveis e vendendo se forem desfavoráveis (LOBÃO, 2012). Ainda conforme o autor, toda a informação relevante refletirá no preço das ações, e esse mercado será eficiente porque esse preço, definido por um investidor racional, constituirá a melhor estimativa acerca do valor dos títulos.

Nesse contexto, as Finanças Comportamentais surgem como uma corrente de estudos que flexibiliza o pressuposto da racionalidade completa, levando em consideração o conhecimento acerca de como os indivíduos se comportam, proveniente da psicologia (LOBÃO, 2012). O autor salienta que as decisões que os agentes econômicos tomam são influenciadas por fatores psicológicos, o que faz com que seu comportamento se afaste da racionalidade prevista pelas finanças tradicionais.

A oposição entre a teoria habitual (HME) e as Finanças Comportamentais gerou muitos questionamentos sobre o mercado de ações, em que de um lado está a defesa da racionalidade dos agentes ao tomarem decisões e a disponibilidade uniforme das informações, e do outro, a racionalidade limitada dos agentes para tomarem decisões e a distribuição assimétrica das informações (MARQUES et al., 2015). Os autores afirmam que enquanto para a HME os investidores são racionais e assim, os ativos são precificados considerando o valor presente dos fluxos de caixa futuros descontados pelo seu risco, para a teoria das Finanças Comportamentais existem fatores psicológicos capazes de explicar as decisões e suas consequências sobre os valores dos ativos, uma vez que os investidores utilizam estratégias simplificadoras, chamadas de heurísticas.

Conforme Lucchesi e Securato (2010), a teoria de Finanças Comportamentais pode ser subdividida em duas categorias: a primeira afirma que vieses cognitivos sistemáticos permeiam o processo decisório e afastam o julgamento dos agentes daquilo que seria previsto pelo postulado da racionalidade. A segunda, conforme os autores, é que o comportamento enviesado dos indivíduos pode exercer um impacto importante sobre os preços dos ativos negociados no mercado, sendo que juntos esses dois argumentos vão de encontro a hipótese dominante no campo das finanças tradicionais que é a do mercado eficiente.

Sob este enfoque, pode-se caracterizar esse novo campo de estudos, como uma nova abordagem analítica para os mercados financeiros, posto que, muitos dos eventos estilizados presentes em séries temporais financeiras contradizem a proposição teórica central da área – HME (PIRES, 2012). Para o autor, evidências empíricas demonstram que os indivíduos diferem do modelo de decisão convencional em suas atitudes com relação ao risco, e também são suscetíveis à vieses de julgamento, como o excesso de confiança.

Na perspectiva de Villela e Mendes (2013), mesmo frente a um panorama econômico de incertezas devido à instabilidade do mercado internacional, é preciso reconhecer que as emoções nos investimentos exercem grande influência, sem exceções para os investidores mais experientes. Os autores afirmam que é necessário conceder maior atenção aos preceitos de Finanças Comportamentais, uma vez que através dela é possível tanto prever e entender o comportamento dos investidores, como descobrir onde os erros são comuns e como se pode evitá-los, independentemente do perfil ao qual determinado investidor se encaixa.

### **3 METODOLOGIA**

Metodologicamente, a fim de realizar um levantamento por meio de um estudo bibliométrico dos artigos científicos publicados no SemeAd, entre os anos de 2004 a 2014,

relacionados ao tema Finanças Comportamentais adotou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa quanto à natureza dos dados, do tipo uma descritiva segundo os objetivos (GONSALVES, 2011).

Sendo assim, no caso da pesquisa qualitativa, Prodanov e Freitas (2013) explicam que esse tipo de pesquisa tem como premissa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, não sendo necessárias análises estatísticas. Já na pesquisa descritiva cabe ao pesquisador apenas compilar e relatar os fatos observados sem a necessidade de interferir neles (ROESCH, 2006). Enquanto que na pesquisa quantitativa, por sua vez, na visão de Michel (2009), essa modalidade usa a quantificação tanto na coleta como no tratamento dos dados partindo do entendimento de que tudo pode ser quantificável. Cabe destacar que o trabalho contou ainda com uma pesquisa bibliométrica.

Sobre a bibliometria, esse é um método desenvolvido pela biblioteconomia e pelas Ciências da Informação cujo intuito é mapear a estrutura do conhecimento de um campo específico e analisar o comportamento dos pesquisadores na construção desse conhecimento. Trata-se de um conjunto de métodos de pesquisa que utiliza análises quantitativas, de estatística e de visualização de dados (VANTI, 2002).

A respeito do plano de coleta dos dados, primeiramente, acerca da escolha do evento, no caso o SemeAd, deve-se à sua importância nacional, bem como sua tradição em apresentar artigos de qualidade abordando temas relevantes para a área da Administração. Battistella, Schuster e Dias (2012) consideram que o SemeAd está entre os principais eventos da área no Brasil face ao rigor do processo de submissão e aprovação dos trabalhos proporcionando maior alcance e escoamento das publicações recentes e de impacto.

Posteriormente a escolha do evento, determinou-se o período para fins de análise – artigos publicados entre os anos de 2004 a 2014 – visto que se trata de um intervalo conveniente para uma amostra que apresente resultados satisfatórios. Esta investigação ocorreu a partir de uma procura realizada nos anais disponibilizados no *site* do próprio evento. Salienta-se que essa pesquisa se desenvolveu, entre coleta e finalização dos resultados, durante os meses de janeiro a abril de 2015.

No que se refere à busca e seleção dos artigos no período aqui considerado esta contemplou trabalhos que continham no título, nas palavras-chave ou no corpo do texto os seguintes termos: Finanças Comportamentais, *Prospect Theory*, Teoria do Prospecto, Teoria da Perspectiva, bem como abordassem algum tipo de heurística ou viés cognitivo estudado no campo das Finanças Comportamentais.

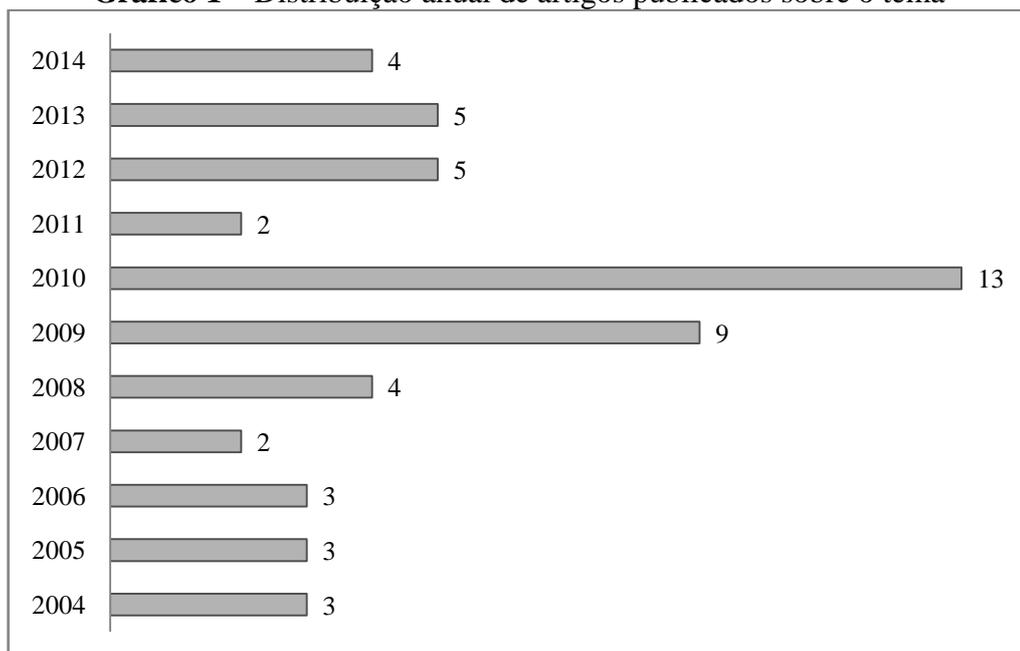
Ressalta-se que se optou por esse tipo de coleta a fim de garantir que todas as publicações referentes ao tema fossem encontradas, isso porque nessa área de pesquisa em Finanças existem muitos vieses causados pelas heurísticas sendo muito específico no objetivo de cada trabalho, ou seja, no fato ou fenômeno que os pesquisadores têm como propósito analisar naquele momento.

Deste modo, para a exploração das heurísticas e vieses cognitivos abordados nos artigos, a busca foi feita manualmente em cada trabalho publicado no evento entre 2004 a 2014 onde, após esse levantamento, contou-se com o auxílio do *software* Microsoft Excel<sup>®</sup> para a ordenação dos dados. Em seguida, tais dados foram tabulados para a geração das informações expostas na forma de tabelas e gráficos proporcionando uma melhor visualização dos resultados obtidos.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Com o propósito de realizar um levantamento acerca da produção acadêmica sobre Finanças Comportamentais no SemeAd foi realizada uma busca nos anais do evento entre os anos de 2004 a 2014. A partir dessa investigação foram encontrados 53 trabalhos relacionados ao tema. No Gráfico 1 podem ser visualizadas a evolução das publicações no período.

**Gráfico 1 – Distribuição anual de artigos publicados sobre o tema**

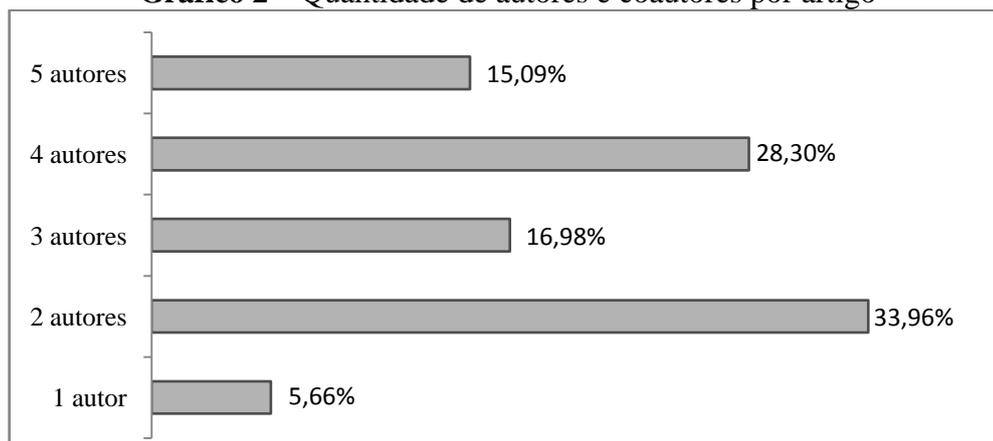


Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Conforme exibido no Gráfico 1, entre os anos de 2004 e 2008 se manteve uma média de 03 artigos publicados por evento. Nos anos seguintes, há um aumento considerável de publicações na área. Em 2009, os trabalhos relacionados a Finanças Comportamentais cresceram mais de 100% se comparados com a produtividade do ano anterior.

Já em 2010 as publicações continuam em crescente, no entanto, com pouco mais de 40% em relação ao ano de 2009. No ano seguinte, em 2011, foram publicados apenas 02 trabalhos sobre o tema, o que evidencia certa discrepância nas publicações. Posteriormente, no Gráfico 2, visualiza-se quantidade de autores e coautores por artigo.

**Gráfico 2 – Quantidade de autores e coautores por artigo**



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Percebe-se no Gráfico 2 que 33,96% dos trabalhos possuem somente 02 autores, seguido daqueles que têm 04 autores (28,30%). Mas, considerando que do total de 53 artigos publicados no evento sobre o tema, isso totalizou 166 pesquisadores entre autores e coautores, resultando numa média de 03 autores por artigo, assim, pode-se dizer que existe uma boa parceria e colaboração entre os autores.



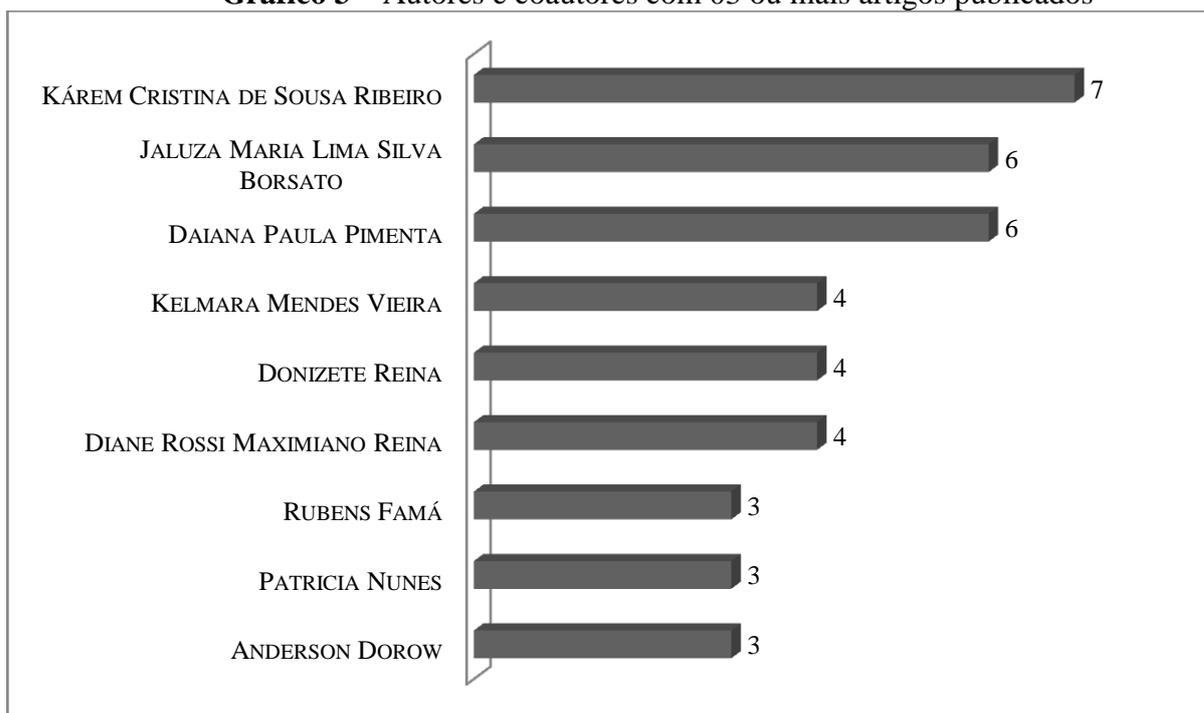
16,67%. Vale lembrar que além dessa heurística, os autores Tversky e Kahneman (1974) apresentaram outras duas simplificadoras no processo de tomada de decisão: a da representatividade e a da disponibilidade, porém, estas aparecem em apenas 7,29% e 5,21% dos trabalhos no evento, respectivamente.

Em relação ao viés cognitivo com maior destaque nos artigos desponta o excesso de confiança (15%), considerada uma “tendência comum de se superestimar a probabilidade de um evento favorável ocorrer” (SILVA; SAUAIA, 2012, p. 2).

Além disso, durante a análise constatou-se que as pesquisas que envolviam a questão da racionalidade limitada estiveram presentes em 18,75% dos artigos publicados no período. Dacorso, Silva e Lima (2013) explicam que a racionalidade limitada pode ser entendida como a impossibilidade do tomador de decisão ter acesso a todas as informações necessárias, mesmo agindo racionalmente.

Sendo assim, em função dessas limitações, os tomadores de decisão não decidem de forma totalmente racional (LUPPE; ANGELO, 2010). Por isso, segundo Magalhães (2013), fazem uso de algum julgamento do tipo heurístico. Em seguida, o Gráfico 3 elenca os principais autores e coautores que possuem 03 ou mais trabalhos publicados no evento durante o período considerado para fins de análise.

**Gráfico 3 – Autores e coautores com 03 ou mais artigos publicados**



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Percebe-se no Gráfico 3 que a pesquisadora Kárem Cristina de Sousa Ribeiro se destacou no número de artigos sobre o tema entre os anos de 2004 a 2014, com a publicação de 7 artigos no evento.

Em seguida, encontram-se Jaluza Maria Lima Silva Borsato e Daiana Paula Pimenta, ambas com 06 trabalhos cada. Na sequência, com 04 artigos publicados, tem-se Kelmara Mendes Vieira, Donizete Reina e Diane Rossi Maximiano Reina. E com 03 artigos aparece Rubens Famá, Patrícia Nunes e Anderson Dorow.

Os demais autores não citados participaram na autoria de 02 ou menos artigos. Segue na Tabela 2 um complemento do Gráfico 3 ao revelar as áreas de atuação dos autores mais profícuos no SemeAd no período aqui considerado.

**Tabela 2 – Áreas de atuação dos autores que mais publicaram no período**

<b>Autor</b>	<b>Áreas de atuação</b>
Kárem Cristina de Sousa Ribeiro	Administração Financeira Finanças Mercadologia Engenharias
Jaluza Maria Lima Silva Borsato	Administração Administração Financeira Economia Ciências Contábeis
Daiana Paula Pimenta	Administração
Kelmara Mendes Vieira	Mercado de Capitais Finanças Comportamentais Administração Financeira Métodos Quantitativos Aplicados a Finanças
Donizete Reina	Comparabilidade da Informação Contábil Disclosure Contábil Assimetria Informacional no Mercado de Capitais Modelos e Mensuração da Qualidade da Informação Contábil Auditoria Contábil Normas e Órgãos Internacionais de Contabilidade
Diane Rossi Maximiano Reina*	Contabilidade Societária Contabilidade para usuários externos Avaliação de Desempenho Organizacional Capital Intelectual Ensino e Pesquisa em Contabilidade
Rubens Famá	Administração de Empresas
Patrícia Nunes	Finanças Comportamentais Contabilidade Gerencial
Anderson Dorow	Administração Administração de Empresas Administração Financeira Mercado Financeiro - Mercado de Capitais Ciências Contábeis Finanças Pessoais

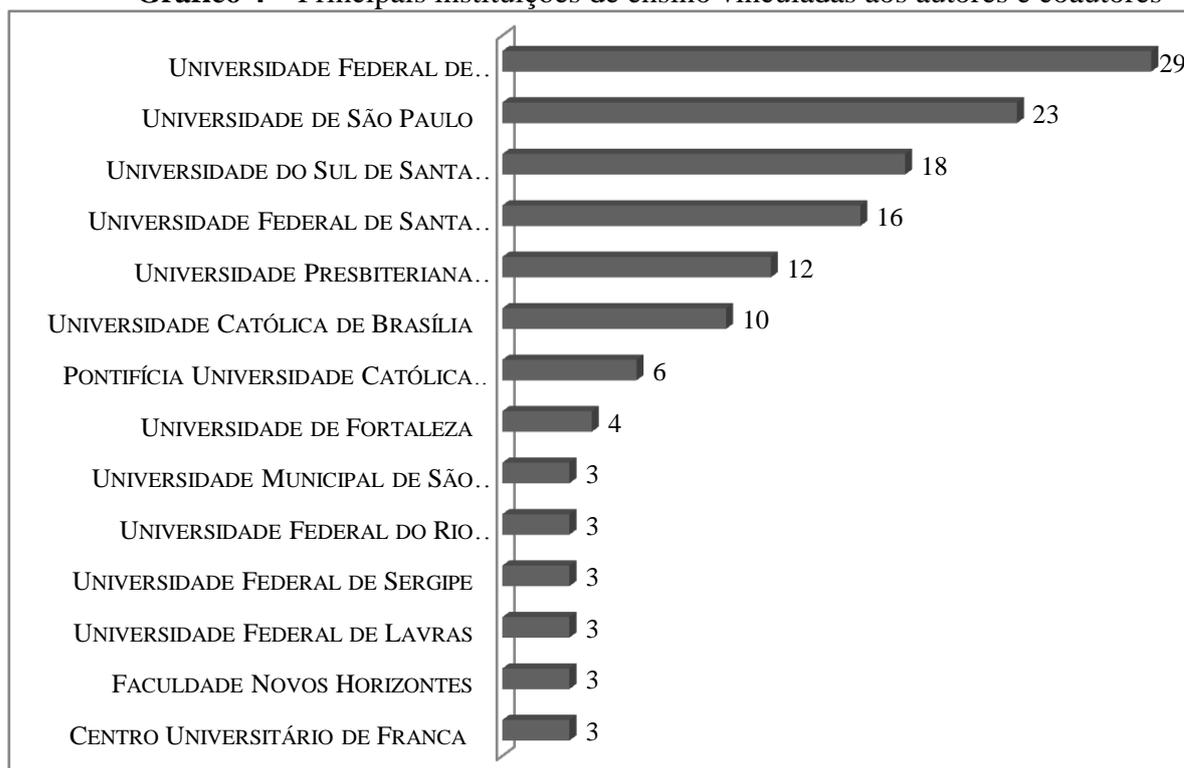
\* área de interesse em pesquisa.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Pelo estudo na Tabela 2 é possível verificar que 04 dos autores mais prolíferos sobre Finanças Comportamentais no SemeAd entre 2004 a 2014 tem a Administração Financeira como sua área de atuação. Salienta-se também que, dos 09 pesquisadores mais produtivos somente 03 deles – Donizete Reina, Diane Rossi Maximiano Reina e Patrícia Nunes – tem como formação base Ciências Contábeis, os demais provém da Administração.

Ressalta-se, ainda, que Diane Rossi Maximiano Reina é a única que não apresenta em seu currículo lattes a sua área de atuação, mas sim, declara apenas suas áreas de interesse em pesquisa. Referente às Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas aos autores e coautores dos artigos publicados no SemeAd apresenta-se o Gráfico 4.

**Gráfico 4 – Principais instituições de ensino vinculadas aos autores e coautores**



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Destaca-se que a elaboração deste Gráfico 4 considerou todas as vezes que as IES aparecem durante a análise, independentemente da quantidade de artigos, mas sim, levando em conta os autores e coautores a ela vinculados. Deste modo, nota-se que a Universidade Federal de Uberlândia desponta como a IES que mais produziu trabalhos para o evento acerca de Finanças Comportamentais, além disso, 03 principais autores apresentados pertencem a esta IES. A referida IES aparece 29 vezes durante análise dos autores e coautores. Em seguida, a Universidade de São Paulo e a Universidade do Sul de Santa Catarina aparecem 23 e 18 vezes, respectivamente.

É interessante salientar que, ao considerar os autores presentes no Gráfico 3, todos estão vinculados as 04 primeiras IES do Gráfico 4 (Universidade Federal de Uberlândia; Universidade de São Paulo; Universidade do Sul de Santa Catarina e Universidade Federal de Santa Maria). Logo, nota-se que uma parte considerável da produção científica do SemeAd no que tange às Finanças Comportamentais encontra-se concentrada nestas IES.

A seguir, na Tabela 3, relacionam-se os 05 principais autores internacionais referenciados nos 53 artigos publicados sobre o tema no SemeAd durante o período analisado.

**Tabela 3 – Principais referências internacionais**

Autor	Nacionalidade	Número de citações
KAHNEMAN, Daniel	Estrangeira	81
TVERSKY, Amos	Estrangeira	72
FAMA, Eugene Francis	Estrangeira	29
THALER, Richard	Estrangeira	14
FRENCH, Kenneth R.	Estrangeira	11

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Constata-se na Tabela 3 que o autor Daniel Kahneman é referenciado 81 vezes nas 53 publicações encontradas dentro do período de 2004 a 2014. Inclusive, pode-se identificar que em muitas obras o autor aparece mais de uma vez. O mesmo ocorre com Amos Tversky, citado 72 vezes. Ambos os autores são parceiros em obras como “*Prospect theory: an analysis of decision under risk*” – referenciada em 25 artigos – e “*Judgment under uncertainty: heuristics and biases*” – que aparece em 23 trabalhos do total de 53 analisados.

Diante de tais resultados, cabe trazer o apontamento feito por Nunes et al. (2010), ao reforçar a relevância de Kahneman e Tversky para a área, onde afirmam que o campo de estudo sobre Finanças Comportamentais foi inaugurado através das pesquisas destes autores. Nessa mesma lógica de argumentação, Gubiani e Lavarda (2010, p. 3) corroboram que “as finanças comportamentais fundamentam-se nas pesquisas de Kahneman e Tversky”.

No que tange as referências nacionais utilizadas, na Tabela 4 retrata-se os 05 autores mais mencionados na bibliografia dos artigos publicados no período.

**Tabela 4 – Principais referências nacionais**

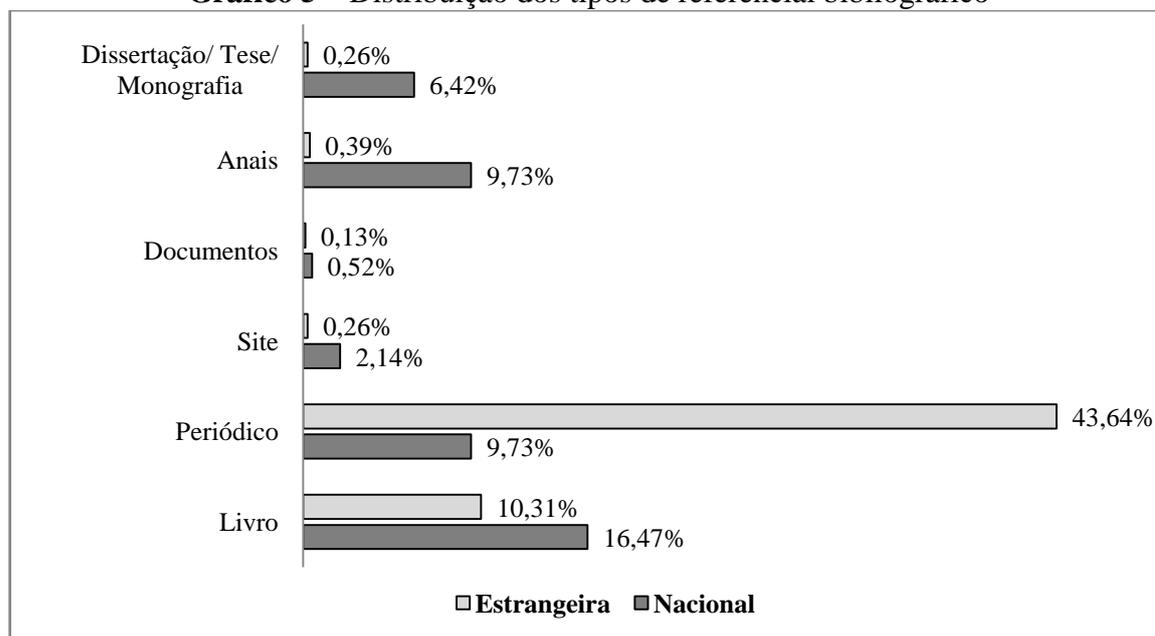
Autor	Nacionalidade	Número de citações
FAMÁ, Rubem	Brasileira	28
KIMURA, Herbert	Brasileira	24
BARROS, Lucas Ayres Barreira de Campos	Brasileira	15
MACEDO JR, Jurandir Sell	Brasileira	13
COSTA JUNIOR, Newton Carneiro Affonso da	Brasileira	12

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Evidencia-se na Tabela 4, em primeiro lugar, o autor Rubem Famá referenciado 28 vezes, com obras como “As novas finanças comportamentais no contexto da tomada de decisão sobre investimentos”, citada 9 vezes; e “Eficiência, previsibilidade dos preços, anomalias em mercados de capitais: teoria e evidências” com 7 citações.

Com relação ao tipo de referencial bibliográfico usado nas publicações do SemeAd sobre o tema, o Gráfico 5 apresenta a sua distribuição, bem como as destaca quanto às contribuições nacionais ou estrangeiras.

**Gráfico 5 – Distribuição dos tipos de referencial bibliográfico**



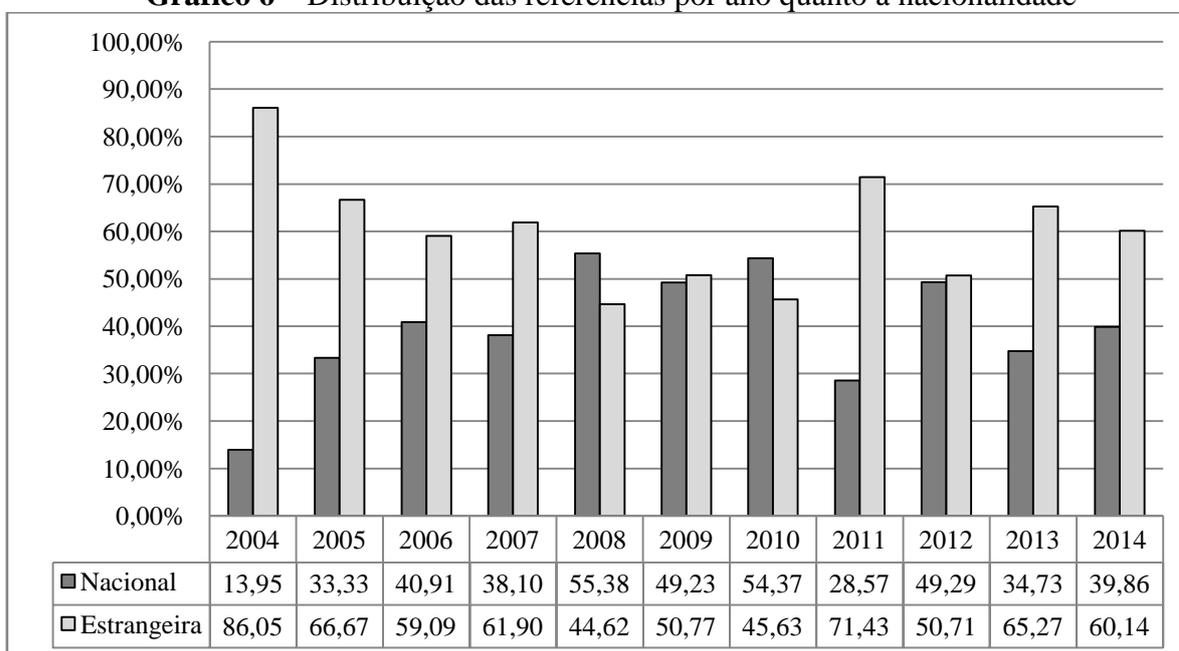
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Ao analisar o Gráfico 5 identifica-se a predominância dos periódicos estrangeiros sob os demais tipos usados como referências nos trabalhos, dada a sua presença em 43,64% durante o período analisado. Em seguida, os livros aparecem como a segunda opção mais adotada pelos autores, tanto em obras nacionais como internacionais.

Quanto aos demais materiais de consulta utilizados, em todas as referências nacionais prevalecem. Nota-se que ao somar os periódicos nacionais e estrangeiros obtém-se mais da metade do total de referências do período em questão. Dessa forma, evidencia-se a preferência dos autores por periódicos a outros tipos de bibliografia no momento de fazer suas citações nos trabalhos.

Sob esse enfoque, na sequência, o Gráfico 6 tem por finalidade demonstrar a distribuição das referências utilizadas por ano, como também, revelar a sua classificação entre nacionais ou estrangeiras.

**Gráfico 6 – Distribuição das referências por ano quanto à nacionalidade**



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

No Gráfico 5, já supramencionado, observou-se que as bibliografias internacionais se sobressaem as nacionais quanto ao uso. Todavia, aqui no Gráfico 6 fica claro que a maior disparidade encontrada está no ano de 2004, com quase 90% do referencial estrangeiro.

Tal fato justifica-se dada a baixíssima produtividade nacional sobre o tema Finanças Comportamentais durante os primeiros anos analisados neste trabalho. As obras estrangeiras de maior destaque nos trabalhos, inclusive já mencionadas, foram: “*Prospect theory: an analysis of decision under risk*”, do ano de 1979, bem como “*Judgment under uncertainty: heuristics and biases*” publicada em 1974.

Já as bibliografias nacionais com maior evidência aparecem: “As novas finanças comportamentais no contexto da tomada de decisão sobre investimentos” e “Eficiência, previsibilidade dos preços, anomalias em mercados de capitais: teoria e evidência”, escritas em 2002 e 1998, respectivamente. Pelas referências em destaque percebe-se que as obras nacionais foram escritas quase 20 anos depois das estrangeiras.

Contudo, ainda que as referências estrangeiras predominem, deve-se destacar que de 2008 a 2010 e no ano de 2012, o volume utilizado de bibliografias nacionais e internacionais apresentam pouca disparidade. Além disso, é interessante frisar que o ano de 2009 foi o único em que as obras nacionais superaram as internacionais no período aqui considerado.

Em conformidade com a preferência dos autores por periódicos, a Tabela 5 apresenta os 10 principais mais referenciados no SemeAd.

**Tabela 5 – Periódicos mais referenciados**

Periódico	Número de citações	Frequência
The Journal of Finance	75	9,11%
Econometrica	26	3,16%
Revista de Administração de Empresas (RAE)	20	2,43%
Science	18	2,19%
Journal of Financial Economics	16	1,94%
Caderno de Pesquisas em Administração (USP)	15	1,82%
Journal of Consumer Research	15	1,82%
Journal of Economic Psychology	15	1,82%
Management Science	14	1,70%
Journal of Marketing Research	13	1,58%

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Nota-se na Tabela 5 que o *The Journal Of Finance* é responsável por quase 10% do volume de periódicos utilizados como referências nos artigos. Atualmente, o *The Journal of Finance* é líder na publicação de pesquisas em todos os campos da Economia Financeira, além de ser um dos periódicos mais citados em Economia ocupando o terceiro lugar em fator de impacto (atrás do *Journal of Economic Literature* e *Quarterly Journal of Economics*); e o terceiro lugar em número total de citações (estando atrás de *American Economic Review* e *Econometrica*) (AMERICAN FINANCE ASSOCIATION, 2015).

Salienta-se, ainda, que pela estratificação da qualidade dos periódicos utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2015), *The Journal of Finance* é classificado com o extrato A1 no Brasil na área de avaliação da Economia, dessa forma, sendo enquadrado no indicativo de qualidade mais elevado.

Além disso, vale frisar que, entre os 10 principais periódicos citados, apenas 02 são nacionais (Revista de Administração de Empresas – RAE e Caderno de Pesquisas em Administração – USP). Ressalta-se também, que diversos periódicos foram citados poucas vezes, desta forma, tem-se um grande volume, porém, com pouca representatividade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visou realizar um levantamento da produção acadêmica sobre Finanças Comportamentais a partir da busca nos anais do SemeAd entre os anos de 2004 a 2014. Para tanto, utilizou-se técnicas de análise bibliométrica para tratamento das informações extraídas das publicações.

Por meio desta análise foi possível identificar os autores e coautores dos artigos, com destaque para a pesquisadora Kárem Cristina de Sousa Ribeiro pela sua participação em 07 trabalhos publicados no período, representando 13% do volume total analisado. Esta, por sua vez, encontra-se vinculada a IES Universidade Federal de Uberlândia, a instituição com maior produtividade no SemeAd entre os anos de 2004 a 2014.

Constatou-se também que a heurística ancoragem e ajustamento foi a mais abordada nos trabalhos publicados do SemeAd, bem como que o viés excesso de confiança foi o que despontou na análise dos artigos do período.

Sobre as referências bibliográficas encontradas nos artigos, ressalta-se a relevância e contribuição dos autores Daniel Kahneman e Amos Twersky para a área estudada, sendo ambos os mais referenciados no evento, com obras como “*Prospect theory: an analysis of decision under risk*” – referenciada em 25 artigos – e “*Judgment under uncertainty: heuristics*

*and biases*” (citada em 23 trabalhos). Quanto às referências nacionais, o autor Rubem Famá aparece citado 28 vezes, logo, pode-se considerar 1 citação a cada 2 trabalhos.

Com relação ao tipo de bibliografia utilizada, percebeu-se neste estudo a forte preferência dos autores por obras internacionais fato que se justifica pela pouca publicação de artigos sobre o tema no Brasil. Além desta escolha, os periódicos também ganharam destaque, representando 53% do total de bibliografias, sendo o *The Journal Of Finance* o periódico mais referenciado.

Neste sentido, averiguou-se a distribuição das bibliografias por ano quanto à nacionalidade, onde se identificou-se a tímida presença de referências nacionais nos trabalhos publicados entre 2004 e 2007, já nos anos seguintes apresentou crescimento positivo, mas, ainda assim, manteve-se abaixo das referências estrangeiras.

Diante de tais resultados acredita-se que essa pesquisa proporcionou conhecer melhor a forma como se estrutura um artigo bibliométrico, mas, principalmente, a sua relevância ao trazer informações pertinentes sobre os autores que pesquisam sobre Finanças Comportamentais no Brasil, uma área ainda tão carente de trabalhos no país. Como também, proporcionou aos interessados se inteirar sobre os autores citados nas pesquisas e suas respectivas obras que dão suporte aos artigos.

Cabe citar como dificuldade encontrada para a realização desse trabalho, tendo em vista que alguns autores foram citados de formas diferentes, isso dificultou a consolidação dos dados ao longo da tabulação das referências bibliográficas, sendo necessária uma pesquisa pela grafia correta dos seus respectivos nomes.

Ao findar esse estudo, considerando que o mesmo limitou-se as publicações sobre Finanças Comportamentais apenas do SemeAd, sugere-se novos trabalhos similares ampliando a busca em outros eventos no Brasil, bem como a procura por artigos sobre o tema em periódicos nacionais. Acredita-se ser válido o cruzamento dessas informações, trazendo assim, a análise para um campo mais amplo ao identificar o que vem sendo investigado acerca do tema no país em outras fontes e, ao mesmo tempo, contribuir com novos estudos na área.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN FINANCE ASSOCIATION. **Publishers of The Journal of Finance**. 2015. Disponível em: <<http://www.afajof.org/view/index.html>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

BATTISTELLA, L. F.; SCHUSTER, M. da S.; DIAS, V. da V. Análise da evolução das publicações do tema Justiça Organizacional no Brasil: um estudo bibliométrico nos eventos da ANPAD e do Semead. **Estudos do ISCA**, Portugal, v. 04, n. 04, 2012.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Classificação da produção intelectual**. 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

DACORSO, A. L. R.; SILVA, A. B. da; LIMA, G. S. de. O efeito *framing* em decisão: um experimento com universitários. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 16., São Paulo, 2013. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2013.

DECOURT, R. F.; ACCORSI, A. As finanças comportamentais e os investimentos no Mercado Financeiro Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FINANÇAS, 5., São Paulo, 2005. **Anais...** São Paulo: SBFIN, 2005.

GONÇALVES, L. R.; ANGELI, K. F. Finanças comportamentais e o perfil dos tomadores de decisão da IASD na região sul do Brasil. **Revista Symposium**, Lavras, v. 9, n. 1, p. 23-39, jan./jun. 2011.

- GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.
- GUBIANI, C. A.; LAVARDA, C. E. F. Finanças comportamentais e teoria do prospecto: uma análise bibliométrica de 2000 a 2009. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2010.
- KIMURA, H. Aspectos comportamentais associados às reações do mercado de capitais. **RAE - Eletrônica**, n. 2, v. 1, p. 2-14, jan/jun. 2003.
- LIMA, M. V. Um estudo sobre finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 2-19, jan./jun. 2003.
- LOBÃO, J. **Finanças comportamentais** - quando a economia encontra a psicologia. Lisboa: Editora Actual, 2012.
- LUCCHESI, E. P.; SECURATO, J. R. Finanças comportamentais: aspectos teóricos e conceituais. **Revista Estratégica**, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 82-102, jun. 2010.
- LUNARDI, M. S.; CASTRO, J. M. F. de; MONAT, A. S. Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services. **Revista Brasileira de Design da Informação**, Santo Amaro, v. 5, n. 1, p. 21-35, 2008.
- LUPPE, M. R.; ANGELO, C. F. de. As decisões de consumo e a heurística da ancoragem: uma análise da racionalidade do processo de escolha. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 81-106, nov./dez. 2010.
- MAGALHÃES, S. Racionalidade limitada na tomada de decisão - o efeito de ancoragem na avaliação de curricula vitae: um estudo experimental. 2013. 82 f. **Dissertação** (Mestrado em Gestão de Serviços) – Faculdade de Economia – Universidade do Porto, Portugal, 2013.
- MARQUES, S.; AHLFELDT, R.; CRUZ, J. A. W.; SILVA, W. V. Análise de anomalia da hipótese dos mercados eficientes à luz das finanças comportamentais. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 33-50, 2015.
- MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NUNES, P.; JUNIOR, J. E. L. B.; REINA, D.; REINA, D. R. M. Finanças comportamentais: uma pesquisa comparativa sob ótica dos estudos de Tversky e Kahneman (1974) e Kahneman e Tversky (1979). In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2010.
- PIMENTA, D. P.; BORSATO, J. M. L. S.; CARVALHO, L. F.; RIBEIRO, K. C. de S. Um estudo sobre a influência do perfil psicológico dos indivíduos sobre o processo de decisão à luz das finanças comportamentais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 13., São Paulo, 2010. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2010.
- PIRES, F. R. Finanças comportamentais e modelos baseados em agentes. 2012. 123 f. **Dissertação** (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, H. C. M. Brazilian Business Review: um estudo sob a ótica da bibliometria e da rede social de 2004 a 2011. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 2, n. 3, p. 86-104, set./dez. 2012.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, A. M. da; SAUAIA, A. C. A. Desempenho passado e nível de confiança de gestores: um estudo laboratorial. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 15., São Paulo, 2012. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2012.

THALER, R. H. **The end of behavioral finance**. Financial Analysts Journal, 1993.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. **Science**, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, September 1974.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: heuristics and biases. **Science**, New Series, v. 185, n. 4157, p. 1124-1131, September, 1974.

TVERSKY, A; KAHNEMAN, D. Availability: a heuristic for judging frequency and probability. **Cognitive Psychology**, v. 5, p. 207-232, 1973.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VILLELA, G.; MENDES, P. A. Finanças comportamentais: o impacto da razão e da emoção no processo decisório em investimentos no mercado financeiro brasileiro. **Revista de Administração da Fatea**, Lorena, v. 6, n. 6, p. 81-92, jan./jul. 2013.

WORDLE. 2015. Disponível em: <<http://www.wordle.net/create>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

YOSHINAGA, C. E.; OLIVEIRA, R. F. de; SILVEIRA, A. Di M. da.; BARROS, L. A. B. de C. Finanças comportamentais: uma introdução. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 7., São Paulo, 2004. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2004.